

Preço da assignatura

Na cidade	{Anno	1\$200 rs.
	{Semestre	600 "
Fóra da cidade	{Anno	1\$400 rs.
	{Semestre	700 "
Numero avulso		30 "

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciarem-se em troca de um exemplar.

JORNAL DE GUIMARÃES

Redacção, Administração e Typographia
Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor
Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 16 de agosto de 1902

Attitudes symptomaticas

Se alguma duvida podesse ainda haver a respeito da boa fé e sentimentos patrióticos dos partidos da rotação, bastava, para a dissipar, pôr a consideração na sua attitude para com os grupos políticos contrarios.

Um partido, que possesse a mira suprema do seu programma na realização do maior bem commum, não se deixaria eivar de mesquinhas invejas, porque apparecessem novos competidores para o proseguimento de tão nobre ideal: antes os estimaria e abraçaria como generosos cooperadores do mesmo empenho. Porquanto nenhuma agremiação politica se pôde suppôr a priori anti-patriótica e inimiga da salvação publica.

Deste justo respeito a todos os partidos têm sempre dado exemplo as nações constitucionaes, pelo menos nas epochas da mais pura vigencia do systema representativo. E temos para nós que o procedimento contrario, tirando a liberdade da representação a todos os cidadãos que pensarem de modo differente do partido ou partidos dominantes, estabelece uma desigualdade flagrante e tyrannica no

direito publico e fere profundamente a propria essencia do systema.

Não os entendem porém assim os partidos dominantes em Portugal. Ou antes entendem-no assim; e por isso mesmo que o entendem, é que procedem do modo contrario: com o que mostram ir norteados, não pela altissima aspiração do bem commum, mas por vilissimas paixões egoistas, que aliás não poderiam satisfazer.

Mas no momento historico que atravessamos, ainda este mal é muito mais grave, em razão da conspiração mais ou menos formal tramada entre os dois partidos que ha muito gozam do monopolio do poder, conspiração vergonhosa e covarde, que tem por fim aniquilar os importunos perturbadores do Olympo rotativo.

Ora deste estado de coisas, deste systema absolutamente opposto á legitima liberdade politica dos cidadãos e ás mesmas regalias que lhes são asseguradas na Constituição do Estado, resultam innumerados males, cuja completa extensão mal se pôde calcular.

O primeiro, porque é o intuito immediato do perverso systema, e o maior, porque é a fonte de todos os mais, é a ausencia duma fiscalização efficaç aos actos dos governos.

Sollicitados estes pela perigosa tentação das conveniências proprias e dos seus, e instados pela vozaria ameaçadora de partidarios famintos e interesseiros, quem os ha de deter na escorregadia la-deira das prodigalidades e concussões, dos privilegios e excepções, se não ha um parlamento que lhes peça contas e lhes negue a confiança da nação, nem sequer o receio dum futuro governo que lhes venha annullar os actos personalistas e offensivos do bem commum?

Daqui essa politica de intrigas e invejas, essa administração de caprichos e arbitrariedades, essa orgia de odios e perseguições, essa vida de escandalos e vergonhas, e, como consequencia de tudo, esse profundo descredito e desesperadora ruina, em que vemos jazer o infortunado Portugal.

E o peor é que o mal é de sua natureza progressivo: ou ha de ser suprimido pela raiz, ou ha de levar Portugal ao ultimo abysmo; ou se lhe ha de pôr cõbro mui brevemente, ou então virá tarde demais o remedio.

Não ha, não pôde haver palliativos: estes são o seu melhor alimento, e o erro de semelhantes applicações é que o tem levado á crise desesperada em que o vemos.

Uma tarde, depois duma caçada, estavam alguns delles a ceiar num castello da Thracia, quando lhes vieram annunciar que estava á porta um velho, cego, guiado por um rapazito, a pedir que o agasalhassem. Como a mocidade é compassiva, mandaram entrar o velho. Era no outomno; e o frio, que já fazia, tinha-o transido bastante: guiaram-no pois para junto do lume.

Entretanto a ceia continúa: os espiritos entram a animar-se, e não tarda que os discursos de todos versem sobre os males do Estado. Vasto campo era este para a censura: e a vaidade descontente percorreu-o com toda a liberdade. Cada qual encarecia o que tinha obrado, e o mais que houvera feito, se não tivessem deixado no esquecimento os seus serviços e talentos.

A seu parecer, todos os infortunios do Imperio procediam de se não terem empregado homens como elles. Assim governavam o mundo a beber, e cada novo copo de vinho tornava mais infalliveis as suas ideias.

O velho, sentado a um canto

da lareira, ouvia-os e sorria-se com piedade. O que percebendo um delles, disse-lhe: «Parece que estais, amigo, a zombar do que aqui dizemos?» — «A zombar, não, replicou o velho; mas é certo que os vossos discursos são um pouco levianos, como é proprio da vossa idade.» Esta resposta deixou-os varados. — «Julgais, proseguiu elle, ter motivo de queixa, e eu tambem creio que é mal feito não vos aproveitar: esse porém é o menor de todos os males. Antes lamentai que o Imperio tenha perdido a sua antiga força e esplendor e que um principé acabrunhado de vigílias, cuidados e annos, se ache obrigado, para ver e obrar, a servir-se de olhos e mãos infieis. Mas nesta geral calamidade, mal fica que penseis em vós!» — «Então no vosso tempo, interrogou um dos commensaes, ainda não estava em uso que cada qual pensasse em si? Pois hoje é moda, e ninguém faz outra coisa.» — «Tanto peor, disse o velho; mas, se assim é, quem vos despreza faz-vos justiça.» — «Acaso para nos insultar é que nos pedistes agasalho?» —

O que é triste, tristissimo, é que finjam não ver estas verdades, e as correlativas responsabilidades, tantos cúmplices do immoralissimo systema, dos quaes era de esperar maior discernimento, seriedade e independencia de caracter.

O que dolorosamente fere os animos sinceros e bem intencionados é ver que, na divergencia de duas correntes, fautoras uma da immoralidade tradicional e progressiva, outra do restabelecimento da ordem e da justiça, continuem sem escrupulo arrastados na primeira tantos homens, que aliás querem timbrar de conscienciosos e rigidos cumpridores do dever.

Esta attitude é profundamente significativa da geral e inveterada corrupção moral da nossa sociedade; é um perigoso symptoma que, reflectidamente conjugado com os que apresenta a politica dirigente, mostra a gravidade do mal que nos assoberba.

Ainda assim, não faltam consciencias sãs e independentes, que repudiam indignadas a camaradagem dos inimigos da Patria, para se consagrarem generosamente ao levantamento geral.

«Por nenhum modo eu vos insulto: fallo-vos como amigo, e pago o asylo que me dais com dizer-vos a verdade.»

Um dos caçadores era o moço Tiberio, que depois foi um imperador virtuoso. Tõcou-o vivamente o aspecto veneravel daquelle cego coberto de cãs, e disse-lhe: «Fallais com juizo, mas com rigor demais; essa dedicação que exigis é uma virtude, mas não um dever.» — «E' um dever do vosso estado, tornou desassombadamente o velho; ou antes é o fundamento de todos vossos deveres e de toda a virtude militar. Aquelle que se sacrifica pela Patria deve suppô-la incapaz de pagar, porquanto o que arrisca por ella é sem preço. Até deve contar que ella lhe seja ingrata: porque, se o sacrificio que lhe faz não fosse generoso, seria insensato. Só o amor da gloria e o entusiasmo da virtude é que deve servir-vos de guia. O que sendo assim, que tendes vós com a acceitação que hajam de dar aos vossos serviços? A recompensa delles é independente dos caprichos dum ministro ou do discer-

A criminosa ausencia daquelles atrasa o movimento, mas não tanto como elles desejariam: e o certo é que elle vai avançando e ha de triumphar.

Avante pelo bem de todos!

CENTRO NACIONAL

E' do «Correio Nacional», o que segue:

O Nacionalismo será, ou é, ainda fraco, porque é uma força que começa; mas os rotativos e personalistas são fracos já, porque são forças que acabam.

Elles acham com saudade o passado, e do passado vivem, ainda. Nós achamos com esperança o futuro, que nos preparamos, já.

Elles são o sol no occaso. Nós somos o sol no levante.

Elles conduziram o paiz á ruina. Nós havemos de salvá-lo.

Nós?! — Quem?! Quem somos nós? Donde vimos? Para onde vamos?

Nós somos os homens das ideias e dos principios sãos; somos os defensores duma bandeira e dum programma de bom governo, proclamado á luz clara do dia, com desassombro e com fé, pondo a Nação acima dos homens e dos partidos.

Donde vimos? — De toda a parte, de todos os pontos do

nimento dum soberano. Mova-se muito embora o soldado pela baixa lisonja do interesse, e exponha-se a morrer, para ter de que viver: tal me não admira. Vós porém, que, nascidos na abundancia, não precisais de trabalhar para viver, quando renunciáis as delicias da molle ociosidade, para irdes soffrer tantas fadigas e affrontar tantos perigos, em tão pouco avaliais este nobre sacrificio, que espereis que vo-lo paguem? E não vêdes que isso é envilecê-lo? Quem espera salario, é escravo: nada faz ao caso a grandeza do preço; a alma que se apreça num talento é tão venal, como a que se dá por um obolo. E o que digo do interesse, digo-o tambem da ambição: porque as honras, os titulos, a reputação, o favor do principe, tudo é uma especie de soldo, e quem o pede, quer paga. Não ha meio termo: cada um ou se dá, ou se vende. O primeiro é um acto de liberdade, o segundo um acto de escravidão: a vós cabe escolher o que melhor vos fique.»

(Continúa).

FOLHETIM

BELISARIO

(Tradução)

CAPITULO I

Na velhice de Justiniano, o Imperio, exausto por dilatados esforços, avizinha-se da decadência. Todas as provincias da publica administração se viam descuradas: as leis estavam no esquecimento, as rendas nacionaes entregues á pilhagem, a disciplina militar dada ao desprezo.

O Imperador, cansado da guerra, comprava, quanto podia, a paz a peso de ouro, e mantinha na inacção, como inúteis e incommodas ao Estado, as poucas tropas que lhe restavam. Os chefes destas tropas abandonadas passavam o tempo nos prazeres; e a caça, que lhes representava dalguma forma a semelhança da guerra, era o seu exercicio favorito para desenfado da ociosidade.

paiz; dos velhos partidos, que abandonamos, depois que nos convencemos da sua acção ruim; do retrahimento e do indifferentismo, quando a voz austera da consciencia nos apresentou o caminho do dever patriótico.

Para onde vamos? — Para a lucta pelo Bem; para a lucta pela Religião e pela Patria; para lucta pelos mais nobres, pelos mais puros, pelos mais santos ideaes.

A'vante, pois!
Sem pressas, sem precipitações. Sem desalentos, nem exageradas prudencias.

*

E' preciso concluir a nossa organização. Continuem a constituir-se delegados singulares, onde os centros se não poderem formar.

Um para cada districto, outro para cada parochia. O delegado districtal que constitua os delegados concelhos dentro da area do seu districto. O delegado concelho, que installe os parochiaes, dentro do seu concelho. O delegado parochial, que inscreva os da sua parochia, que se filiarem no Centro, e ali faça a mais viva, activa, e intensa propaganda.

E todos tenham em vista os fins electoraes, e se preparem para a lucta. Com tempo, com antecedencia, é que se fazem esses preparativos.

Não se prendam com pequenas difficuldades.

Não desanimem, por não conquistarem a victoria, logo ao primeiro assalto.

Não se arreceiem dos potentados electores constituídos, nem hesitem perante os seus alardes de força propria, ou os seus desdons pela nossa fraqueza.

Lembrem-se de que nós somos soldados duma ideia, e de que elles são servos, ou mercenários, dum homem.

Esta é a nossa grande força.

O homem passa. A ideia fica. O homem muda. A ideia é sempre a mesma.

A'vante, pois!

*

Não nos illudamos com as apparencias de tranquillidade. Continúa em pleno vigor o regimen do addiamento das difficuldades.

Latet anguis.

Mal se encobre a tempestade, que já ruge no sub-solo social. O observador attente sente já o temeroso bramido das ondas, que caminham, em velocidade crescente, e de cujo choque ha de resultar a pavorosa lucta.

Ninguem se illuda.

O paiz póde dormir ainda, á superficie do seu viver politico: mas haja cautela com o seu accordar, sobresaltado, quando surgirem os grandes cataclysmos, que a incuria, a ineptia, o egoismo, a ignorancia, ou a

malvadez e a perversidade prepararam.

Cautela, então!...

Aprestemo-nos pois. Organizemo-nos, sem mais demoras. O tempo é, talvez, pouco já para o muito que ha para fazer ainda.

Não póde desperdiçar-se.

Organizados, bem organizados, estendida a nossa organização ao paiz inteiro, seremos uma força respeitavel, que ha de impôr-se á consideração de todos. Não o esqueçamos.

*

E' com o maior prazer que temos conhecimento das boas vontades e das santas energias, que se vão desenvolvendo por esse paiz fóra; mas não devemos occultar que, de quando em quando, nos chegam tambem algumas tristes noticias de pequenas rivalidades, de mesquinhas luctas intimas, de caracter persnoalista.

Por Deus! ponham de banda todas essas miserias e fraquezas, e marchem unidos para a frente!

Lembrem-se do ideal common, que a todos nos guia e orienta, e tenham a coragem de pisar aos pés despeitos, vaidades, emulações e ciúmes.

Bagagem é essa da *vida velha*; influencia, ainda, do *meio* em que se tem vivido; preconceito da viciada educação civil, que se tem tido.

Tudo isso, abaixo, abaixo; pela barra fóra; e singremos, veleiros e firmes, sem esse lastro damninho.

Tanto mais, quanto se está a ver, num ou noutro caso, que, em taes resentimentos, nem ha espontaneidade, e ha suggestões dos que querem a todo o custo impedir a nossa marcha, ou, pelo menos, retardá-la, e se servem, para isso, dos velhos processos da intriga.

Não se deixem envolver nas malhas dessa rêde traiçoeira.

A'vante! ávante!

AGRICULTURA

Batoques e rolhas

Para que os batoques ou quaesques rolhas de corlça tenham a propriedade de interceptar completamente, sem precisar de lacre, a passagem das partes subtis dos liquidos mais fortes e espirituosos, preparam-se do seguinte modo: mergulham-se duas ou três vezes em um liquido composto de duas terças partes de cera virgem e uma de cêbo, e levam-se a um forno quente, até que fiquem seccas.

Assim preparadas evitam o contacto do liquido com o ar, e portanto impedem que ao vinho se communique qualquer mau gosto ou cheiro.

Conservação do azeite

Conservar o azeite é evitar que elle crie ranço. A conservação dos azeites depende muito de se encherem completamente as vasilhas

e de as rolharmos com o maior cuidado.

Na Provença usa-se conservar o azeite em uma especie de urnas de barro cozido e vidrado por dentro, que se collocam em logares frescos e escuros: o calor e a luz, independentemente do ar atmosphérico, faz fermentar e criar ranço mais depressa.

Algumas vezes deita-se ao fundo da vasilha, quando grande, uma esponja bem limpa, que atrahê as partes impuras e aquosas do azeite. Para prevenir o ranço muito rapido em azeites e conservar o mais possivel a sua frescura primitiva, recommenda-se tambem tapá-los, como as banhas, depois da sua depuração, com uma camada de aguardente ou alcool, que deve encher completamente a vasilha que os contem.

Fructos monstros

Eis um engenhoso processo que permite aos amadores obter bellos fructos (peras e maçãs), como se vêem em Paris nas *vitrines* dos negociantes de comestiveis.

Escolhe-se numa fructeira vigorosa uma pera ou maçã de boa qualidade, não defeituosa nem bichoca, e bem exposta ao sol. Introduz-se o fructo com a extremidade da haste num bocal de vidro de larga abertura no qual se deita alguma agua, de forma que o fructo fique suspenso sobre o liquido, *mas sem o tocar*; tapa-se hermeticamente o bocal de modo a impedir a evaporação, e á medida que a agua vai sendo absorvida, deita-se mais alguma.

Continuando esta pratica durante algum tempo (15 dias pouco mais ou menos), obtem-se um fructo, cujo tamanho será duplo.

Contra as lagartas

Contra as diversas lagartas que atacam as plantas aconselha-se o seguinte tratamento: cortam-se rebentos de sabugueiro e fervem-se em agua durante meia hora; o liquido espesso e de côr carregada assim obtido é adicionado, quando frio, com duas partes de agua commum; e fica prompto o remédio contra as lagartas, bastando esfregar com elle duas ou três vezes as plantas atacadas.

Meio de tornar velho o vinho novo

Para que o vinho novo se torne velho, deite-se o que se deseja envelhecer numa garrafa que tenha contido vinho velho, tendo o cuidado de deixar por encher um pequeno espaço da garrafa, calculando um copo approximadamente.

Depois de a ter rolhado bem, mette-se em agua quente até ao gargalo, e deixa-se estar por espaço de uma hora pouco mais ou menos.

Logo que o pé do vinho velho tenha communicado com o novo, muda-se este de garrafa, e rolha-se convenientemente.

E' este o meio que empregam na Italia os fabricantes de vinhos, a fim de dar ao vinho novo 10 ou 12 annos de idade, pelo menos.

O gosto do vinho depois desta preparação é tal, que até os mais peritos conhecedores com muita facilidade se enganam.

A coloração dos vinhos

O *Boletin de la Société National de Agriculture*, de França, publica o resumo de um interessante estudo

do sr. Coste Floret, ácerca da descórção racional dos vinhos tintos. Segundo o auctor, os móstos e e côr muito intensa, que não podem ser descórados por meio do enxoframento, tambem o não podem ser pelo acido sulphuroso, pois necessitariam tal proporção de acido, que adquiririam um gosto desagradavel e perderiam as snas condições hygienicas.

O sr. Coste Floret utiliza neste caso para a descórção as soleiras do trasfego, que contêm levedura de vinho branco. Aquellas provocam uma nova fermentação, quando se misturam aos vinhos que contêm materias assucaradas, dando logar á precipitação das materias corantes. Uma pequenissima proporção de acido sulphurico é sufficiente, então, para terminar a descórção.

(Do *Correio Nacional*).

PELO MUNDO

O regime vegetariano e os exercicios athleticos

Eis aqui uma experiencia convincente:

Numa corrida de 200 kilometros, de Dresde a Berlim, campeonato internacional, em que tomaram parte Allemaes, Francêses, Ingleses, Russos, Austriacos e Americanos, os seis que primeiro chegaram a Berlim, eram todos vegetarianos.

Karl Mann, o vencedor, de idade de vinte e oito annos, que desde os dez segue o regime vegetariano, alcançou esta enorme distancia em 26 horas e 58 minutos. Foi proclamado o campeão andarilho do mundo.

Eis ahi o que justifica a comida de magro prescripta pela Igreja, tão escarnecida pela falsa sciencia dos livres pensadores.

Accrescentamos que se pensa que a nova molestia dos appendices vem do *carnismo*, regimen carne quasi exclusivo, que o mundo moderno pratica e quasi impõe á Igreja.

Recentes experiencias sobre macacos, que são vegetarianos, demonstraram que elles não têm esta molestia, posto que os seus intestinos tenham grande semelhança com os do homem.

Um escandalo scientifico

Em Hispanha está-se descobrindo que alguns curandeiros estão munidos de diplomas de medicos em forma, mas falsos, passados pelos empregados da universidade. Mas dá-se a circumstancia attenuante, de que estes falsos medicos curavam tanto como os outros.

Um craneneo de genio

A 22 de julho celebrou-se o centenário do medico Bichat e collocou-se uma placa na casa onde elle morreu, em 1802.

Bichat, que morreu aos trinta e tres annos, depois de ter revolucionado com seus trabalhos a medicina antiga e feito organizações maravilhosas, teve, na sua rapida carreira, o caracter do genio.

Ora o seu craneo, tirado do tumulo por medicos pouco respeitosos, por muito tempo serviu ao Dr. Roux para segurar papeis, e foi ahi que a *Sociedade Phrenologica*, admittida a examiná-lo, sem lhe conhecer a origem, declarou que elle era dum homem

pouco intelligente, bruto; e depois, num segundo exame, disse: «E' dum criminoso.»

Quando se lhe revelou a quem pertencia esta caixa craneana, ficou muito humilhada.

A verdade é que este craneo, parece mal conformado e tem uma deformação ossea congenital. Foi talvez este desvio o que deu umas capacidades á parte ao homem de genio.

A *Sociedade de Phrenologia* pereceu do seu diagnostico e dissolveu-se, para renascer trinta annos mais tarde, quando o seu fraccasso já estava esquecido.

Cerebros

Ha obra de vinte annos fez-se grande barulho em volta do cerebro de Gambetta, um dos mais pesados, dizia-se, daquelles cujo peso se verificou.

Era a moda dos cerebros pesados. Ella vai mudar, se se fizerem muitas experiencias como a seguinte: um medico allemão, o dr. Walsem, fez a autopsia dum jóvem berlinês, que morreu aos vinte e dois annos. Pesava o seu cerebro 2:850 grammas, o peso mais elevado que até agora se tem encontrado.

Ora o homem a quem pertencia este cerebro formidavel era um idiota epileptico!

O inventor do telegrapho sem fio

Quando chega a hora para uma invenção dar a sua entrada no mundo, ella apparece ao mesmo tempo em diferentes pontos do globo; é o que succedeu com a telegraphia electrica e com o telephonio.

Annuncia-se que o *maire* de San-Remo recebeu um maço de documentos, que demonstram que o telegrapho sem fio já foi inventado em 1869 pelo conego André Bobone, o qual propôs o seu systema ao governo pontificio e pediu para a sua obra a benção do Soberano Pontifice.

A este proposito conta-se que Pio IX lhe disse na audiencia: «Ha tantas pessoas que contestam a minha infallibilidade nas questões religiosas, e tu queres estendê-la ás mathematicas applicadas? Vai fallar com o Padre Secchi, que é dos mais competentes, e entende-te com elle.»

Entre as peças que o *maire* recebeu, ha desenhos e descrições do aparelho.

Sacrilegios na Martinica

Lê-se na *Délivrance*:

«Podemos affirmar que na Sexta-feira Santa se realizou um grande almoço maçónico na Martinica. Depois deste banquete, de carne, já se entende, os Ir. passaram a tarde na montanha Pellada, onde profanaram um crucifixo, que arremessaram pela montanha, no logar onde, no dia da Ascensão, se abriu a cratera para engulir a Martinica. O facto foi referido por uma personalidade, sobre cujo testemunho não é possível levantar a menor duvida.»

O que é certo, todavia, é que na noite que precedeu a catastrophe, houve demonstrações e cantos de impiedade, e cartazes immundos foram collocados na Igreja onde se orava.

P.º Paulino Aphonso.

Expediente

Acabado com o numero 13 o primeiro trimestre da publicação do "Jornal de Guimarães", vamos mandar proceder á respectiva cobrança.

Esta, na cidade, será feita por um proprio.

Aos outros snrs. assignantes do concelho pedimos o favor de aproveitarem a primeira occasião de virem ou mandarem á cidade, para satisfazerem na Administração do "Jornal" a pequena importancia e nos pouparem ao trabalho e despêsa de mandarmos fazer a cobrança por outro meio.

Dos snrs. assignantes de fóra do concelho vamos proceder á cobrança pelo correio: mas como este meio é mais custoso, mandar-lhes-hemos os recibos do primeiro semestre.

NO PAIZ

Bôa fé com os frades

Num diario do Porto que, sob a epigraphe de *Calendario historico*, costuma, publicar as biographias de personagens importantes, transcrevemos o artigo do dia 13 do corrente:

"Frei Francisco da Anunciação,"

"13 de agosto de 1720 — Morre frei Francisco da Anunciação.

"Mais uma vez observamos que este *Calendario* é muitissimo pouco exiguo em frades e isso tem por vezes causado reparos a alguns dos nossos leitores. E' porém, facil de explicar esta abundancia da fradaldade pela nossa historia adeante. Paiz beato, paiz retirado, paiz de simplorios, Portugal foi durante seculos dominado por suas reverendissimas... e ainda hoje, com mudança de guarda roupa, cá os temos pimpando quasi do mesmo modo. Aqui houve sempre duas classes dominadoras por excellencia: a nobreza, composta de ociosos ou de aventureiros, dos quaes muitas vezes saiam os heroes, e o clero, composto de letrados e de servos do culto, de onde quasi sempre saiam os intrigantes. Deve-se a circumstancia de que á similhança do que hoje succede, que temos talvez dez bachareis para cada cidadão, nesses tempos distantes havia para cada nobre quinhentos frades, — fóra algum contrapêso que se não conte.

"Portanto que admira que a gente esteja sempre a tropeçar com tanta gente sagrada por essas paginas da historia fóra?"

"Frei Francisco da Anunciação era natural de Portel e foi religioso da Ordem dos eremitas de Santo Agostinho. Era um varão de notoria virtude, como todos os collegas, pois manda a verdade que se diga que para biographos de frades não ha um só maroto.

"Foi doutor, muito respeitado e consultado em Coimbra, e deixou dez tomos impressos «Vindicias da

virtude», salvo seja, que dão testemunho da sua muita piedade litteraria.

"Jaz com toda a certeza, na mansão dos justos. Pois muito bom proveito!"

E' evidente a bôa fé com que este jornalista escreve.

Quer buscar homens importantes na historia, para tornar interessante a secção que redige e topa a cada passo com frades. Logo os frades eram uma peste.

E' certo que elle diz que «para biographos de frades não ha um só maroto». Mas então o nosso homem diz mal delles sem provas: porque aquelles que o podiam informar, dizem bem...

E se o critico tem motivos para não acreditar no que dizem os taes biographos, porque não apresenta aos leitores os motivos serios da sua incredulidade, em lugar de lhes impingir elogios que vão offender os seus sentimentos liberaes? Mais depressa se apanha um mentiroso do que um coxo. O que é para admirar é a bôa fé desta gente!

Mas são quasi todos assim...

O pão

De todas as partes do paiz dizem as noticias que está carissimo o pão.

Não ha duvida de que é isto uma grande calamidade, porque o pão é o principal alimento das classes menos abastadas.

Principalmente no norte do paiz, quando ao povo se falla em pão, entende-se geralmente o pão de milho, porque é este o que mais se gasta.

Mas dizem igualmente as gazetas, e nós vemos tambem, que as sementeiras do milho apresentam um aspecto excellente e fundam esperanças de bôa colheita.

E sendo certo que esta, embora este anno esteja um pouco mais atrasada do que é costume, não vem longe, como se explica uma carestia tão elevada como poucas vezes se tem observado?

O vinho

São tristissimas as noticias que se lêem nos jornaes de toda a parte quanto ao estado da futura colheita do vinho.

Em muitos logares não ha que vindimar.

Noutros os diferentes males que se apoderaram das vinhas, vão progredindo por tal forma em intensidade, que deixam reclear que, quando se chegar á epocha da colheita, nada haverá que colher.

Em alguns logares, felizmente, dizem que as uvas não estão más, nem ha grande receio de que estraguem, se não fôr por algum accidente atmosferico violento.

Mas isto que vale, se ha tão extensas regiões que nada ou quasi nada colherão, quando punham toda a esperanza da sua economia no producto da venda do vinho?

Os falsificadores da moeda

Temos lido ultimamente em mais do que uma gazeta, que tem sido condemnados a penas graves varios passadores de moeda falsa. Dum homem e mulher até lemos que foram condemnados não nos lembra a quantos annos de prisão celular, ainda com uns acrescimos, por passa-

rem, dizia a noticia, uma nota de 2:500 reis falsa.

Achamos justo e muito justo que semelhantes crimes sejam punidos com rigor. Mas lembramo-nos, e não ha ninguem que se não lembre, de que, até esta data, não têm numero os falsificadores que têm sido accusados, e a quem se tem provado os crimes com evidencia, e que até, alguns delles, têm sido apanhados, por assim dizer, com a bocca na botija, e nenhum, ou pelo menos quasi nenhum têm soffrido mais que um leve medo de lhe serem applicados os rigores da lei.

Que quer isto dizer?

EM GUIMARÃES

José de Oliveira

Nenhum dos nossos leitores ignora o que nesta cidade (e tambem fóra della) se tem passado, ha caminho de tres semanas, a respeito dum facto em que anda envolvido o nome do escrivão e notario José de Oliveira.

Muitos hão de ter estranhado que nada tenhamos dito sobre o assumpto. E só para prevenir semelhantes estranhezas é que hoje escrevemos estas poucas linhas.

Não podemos concordar com o procedimento de certa imprensa, que se refocilla gostosa na exploração de actos immoraes e criminosos. E muito menos podemos approvar que se venham assoalhar á luz da publicidade meras conjecturas ou phantasias, com que se desnor-teiam as opiniões e em que muitas vezes se envolvem indevidamente nomes dignos de todo o respeito e inteiramente alheios do caso explorado.

Nem vale dizerem, como dizem, que a tanto os obriga a imparcialidade: expôr tudo o que souberem, tanto a favor, como contra os accusados. Porque a obrigação que a todos incumbe, é não lançarem infamantes suspeitas sobre ninguem, enquanto os tribunaes não tiverem decidido. E ainda depois da sentença, só se deve trazer ao conhecimento publico o que se julgar util á sociedade, que não miudos pormenores, cuja publicação constitue, em muitos casos, verdadeira violação dos segredos domesticos, e sempre leviandade em quem os publica.

Os profundos desgostos e outros males, que resultam deste furor de informação, quem quer os pôde calcular.

Ora os passos que até hoje se têm dado a respeito do caso a que nos referimos, ou são segredos de justiça, que é prejudicial publicar, ou meras hypotheses, umas absurdas, outras ridiculas, outras gratuitamente offensivas de terceiras pessoas, que nada têm com o caso.

Por isso é que nada temos dito nem diremos, enquanto as coisas estiverem no mesmo pé.

Arrematação

A Ex.^{ma} Camara resolveu arrendar por tempo de dois annos os escorros da agua do fontenario da Avenida do Commercio.

As condições estão patentes na secretaria da Camara, para ser examinadas pelos interessados.

A arrematação é no dia 27 do corrente.

Festas religiosas

Realizou-se no passado dia 14 a chamada festa do Pellote, no adro

da Senhora da Oliveira. Houve, na forma do costume, Missa cantada debaixo do Padrão da Senhora da Victoria, o qual para isso estava convenientemente armado, sermão e a tradicional exposição do pelote que D. João I trazia vestido na batalha de Aljubarrota.

No dia 15 effectou-se a grande festa de Nossa Senhora da Oliveira, na Igreja da Collegiada. Ornamentação primorosa, orchestra escolhida, sermão pelo snr. Conego Alves Mendes, e finalmente procissão brilhante e bem ordenada.

Amanhã tambem se celebra em Santo Estevão de Urgezes uma luzida festa em honra do SS. Sacramento. De manhã, ha Missa cantada e sermão pelo Rev. Padre João Chrysostomo; de tarde, sermão pelo Rev. Padre Gaspar Roriz e procissão.

Exames

Terminaram na ultima segunda-feira os exames de Instrucção Primaria no Seminario-Lycen desta cidade.

Na terça-feira fizeram-se as provas escriptas dos exames de concurso ao premio «Franco Castello Branco», e na quarta as respectivas provas oraes.

O premio coube a um alumno do Collegio de Santa Quiteria, de Felgueiras.

Arcebispo Primás

Está em Vizella, a uso de banhos, o Ex.^{mo} Arcebispo Primás. S. Ex.^a retirou para Braga, no dia 14, para celebrar pontifical na Sé no dia 15; mas na tarde deste mesmo dia voltou para Vizella, onde se demora até ao fim do corrente.

Farinhas

Como aqui dissemos num dos numeros passados, esta cidade e concelho foram largamente favorecidos com a distribuição das farinhas falsificadas, de que ultimamente se tem fallado tanto.

E com effeito as dignas autoridades respectivas têm descobrido não pequena porção dellas, dando-lhes o unico destino que devem, que é inutilizá-las.

O snr. administrador convidou a comparecerem no seu gabinete todos os proprietarios de padarias desta cidade, aos quaes mandou ler o regulamento que lhes diz respeito, intimando-lhes bem as penas em que incorrerão, se fabricarem pão com más farinhas.

O digno sub-delegado de saude, snr. Dr. Mattos Chaves, que assistiu á conferencia, disse que, daqui para o futuro, toda a farinha que fôr importada, deve vir em saccos convenientemente sellados e com a indicação do peso e laboratorio em que haja sido examinada.

LITTERATURA

Infancia e Morte

"O' mãe, o que fazes? Em cama tão fria
"Não durmas a noite... saiamos daqui...
"Acorda! Não ouvas a pobre Maria.
"Pequena, sósinha, chorando por ti?"

"Porque é que fugiste da nossa morada.
"Que alveja sandosa no monte de além?
"Depois que tu dormes na terra gelada,
"Quão só ficou tudo mal sabes, ó mãe.

"A nossa janella não mais foi aberta,
"O fogo apagou-se na cinza do lar,
"As pombas são tristes, a casa deserta,
"E as flores da Virgem se vão a murchar.

"Oh! vamos, não tardes!... mas tu não respondes...
"Em vão todo o dia meu pranto correu;
"No fundo da cova teu rosto me escondes,
"Não ouves, não falas... que mal te fiz eu?"

"Escuta! Na torre de frestas sombrias
"O sino da ermida começa a tocar...
"Acorda! que o toque das Ave-Marias
"A' imagem da Virgem nos manda rezar.

"A lampada exhausta de Nossa Senhora
"Ficou apagada, precisa de luz:
"Oh! vem accendê-la, e á Mãe que se adora
"Alli rezaremos, e ao Filho na cruz.

"Depois á costura, sentada a meu lado,
"Tu has-de contar-me, bem junto de mim,
"Aquellas historias dum rei encantado,
"De fadas e moiras, dalgum chernubim.

"A de hontem foi triste, pois triste fallavas
"De vida e de morte, dum mundo melhor;
"E o rosto cobrias, e muda choravas,
"Lançando teus braços de mim ao redor.

"Depois em silencio teus olhos fechaste,
"Tão pallida e fria qual nunca te vi;
"Chamei-te era dia, mas não acordaste,
"E enquanto dormias trouxeram-te aqui.

"Oh! vamos, não tardes, que as noites sombrias,
"Sem ti a meu lado, me causam pavor;
"Acorda! que o toque das Ave-Marias
"Nos diz que rezemos á Mãe do Senhor..."

Taes eram as queixas da pobre Maria...
"O sino da ermida cessou de tocar...
E a mãe entretanto dormia, dormia...
Do somno da morte não pôde acordar.

Tres dias, tres noites a filha sósinha
No adro da Igreja por ella chamou...
Ao fim do terceiro já força não tinha;
Da mãe sobre a campa, gemendo, expiron.

Soares de Passos.

CASO

Como mentira corresse
Da minha vida se acabar,
Escreveu-me certo alvar:
Que, se eu morri, lhe escrevesse,
P'ra a si se desenganar!

Peralta

Por mostrar que tem comido,
Traz peralta na vazia
Bocca um palito mettido;
E talvez só tem roído
Palito naquella dia.

Impertinente

Dizes que te não visito,
Perguntas-me com que fim.
Devias suppô-lo dito:
E' por ver se assim evito
Que me visites a mim.

M. C. Guerreiro.

ANNUNCIOS

OBRAS ORATORIAS

DE

S. Leonardo de Porto Mauricio

Tradução do Conego Miguel Ferreira de Almeida, «Redactor da Revista Catholica».

Esta obra, que é um excellente repositório de doutrina e piedade, exposta por maneira eloquentissima, é publicada em Vizeu, pela Empresa da «Revista Catholica», á qual devem ser dirigidos todos os pedidos.

PAPELARIA

e Typographia Minerva Vimaranesense

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memorandum, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A' venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONARIO APOLOGETICO
DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a DIÇÃO FRANCESA

POR

José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA kilo 850
S. THOMÉ kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM
PARA AVALIAR O QUE HA DE
ESPECIAL NESTE ARTIGO

Officina de encadernação da

Typographia Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS
NACIONAES**

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis